arrecifes

Jornal do Commercio ⊖ Ano 1 - Número 46 ⊖ Recife, 26 de fevereiro de 2012

Reatar a **teia** é desafio

Caracterizada pela lesão das fibras nervosas do cérebro, esclerose múltipla afeta cerca de 2,5 milhões de pessoas no mundo. Acompanhamento de equipe multidisciplinar é essencial para que pacientes mantenham vida ativa

expediente

Diretor de Redação
Ivanildo Sampaio
sampaio@jc.com.br

Diretor-Adjunto
Laurindo Ferreira
laurindo@jc.com.br
Editora-Executiva
Maria Luiza Borges
marialuizaborges@jc.com.br
Editoras de Suplementos
Janaína Lima
janaina@jc.com.br
Luiza Modesto
lmodesto@jc.com.br
Mona Lisa Dourado
mldourado@jc.com.br
Telefone: 3413-6183/6418
Reportagem
Bruna Cabral
bruna@jc.com.br
Bruno Albertim
balbertim@jc.com.br
Carol Botelho
cbotelho@jc.com.br
Cinthya Leite
cleite@jc.com.br
Jacques Waller
jwaller@jc.com.br
Manuella Antunes
mantunes@jc.com.br
Colunista
Flávia de Gusmão
fgusmao@jc.com.br
Editores de Arte
Bruno Falcone Stamford
bfalcone@jc.com.br
Fabiana Martins
fmartins@jc.com.br
Karla Tenório
ktenorio@jc.com.br
Design
Andréa Aguiar, Carla Francis, Consuelo Leicht, Hamilton Santos, Ira Oliveira, Neide Oliveira, Viviane Macena, Vladimir Souza e Marina Moraes
Arte/infografia
Hernanto Barbosa, Carolina Cani, Carolina Soriano e Eduardo Souza
Editores de Fotografia
Arnaldo Carvalho
acarvalho@jc.com.br
Chico Porto
cporto@jc.com.br
Heudes Regis
hregis@jc.com.br
Fotografia
Flora Pimentel e Igo Bione
Colaboração
Jessica Souza
jnsouza@jc.com.br
Contato Comercial
Telefone: 3413-6800
contatos@jc.com.br

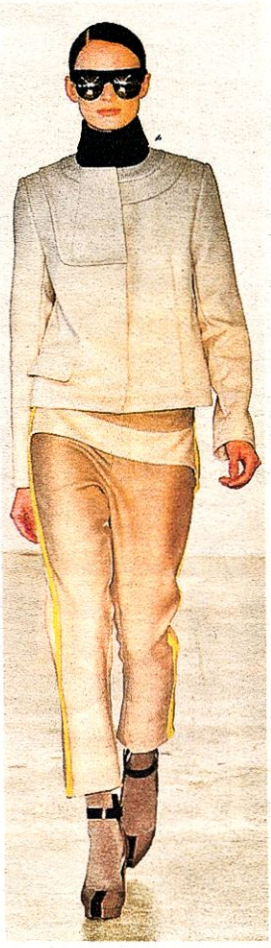
jornal do commercio

apresentação

Viver bem é o desafio

Há alguns anos, ter confirmado o diagnóstico de esclerose múltipla para a grande maioria dos pacientes era quase como ouvir uma sentença de morte. Pouco se sabia sobre a doença no Brasil e tratá-la era um desafio e tanto. Felizmente, a medicina evoluiu bastante e hoje os portadores conseguem viver razoavelmente bem desde que contem com acompanhamento multidisciplinar – com neurologista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, nutricionista e terapeuta ocupacional. A capital pernambucana foi uma das precursoras no tratamento da doença, com a abertura, em 1996, do primeiro centro de referência para portadores de esclerose múltipla no País. Na reportagem de capa de Cinthya Leite, conheça pacientes vitoriosos nessa luta diária para vencer as limitações impostas pela doença. Boa leitura e até o domingo que vem.

Janaína Lima, editora



12 Os adolescentes sabem muito bem o que querem no quesito decoração: conforto e muitos mimos hi-tech.

17 O Brasil está na moda. Prova disso é a conquista de espaços mundo afora por Isabela Capeto e Pedro Lourenço, que assina look da foto ao lado.

índice

Panorama	3
Persona	4 e 5
Capa	6 a 10
Modo de usar	11
Decoração	12 a 15
Casulo	16
Moda	17 a 19
Estante	20 e 21
Sexo@cidade	22
JC Imagem	23

a capa

Karla Tenório trabalhou a foto de Igo Bione.

Eles querem **quarto** de adulto

Até cama de casal os meninos andam pedindo. Aliar conforto e espaço para o aparato tecnológico – playstation, laptop, TV – é o desafio dos arquitetos na hora de conceber os quartos dos adolescentes

Fotos: Igo Bione/JC Imagem

PRESENTE Carlinhos tirou os brinquedos do baú no quarto novo e ainda ganhou videogame pertinho da cama

Manuella Antunes
mantunes@jc.com.br

Eles não estão preocupados com as cores que estarão nas paredes, com o espaço em que vão trocar de roupa, com um espelho para se olhar. O que os garotos querem é conforto. Aliado, se possível, a toda tecnologia que a idade permite – e, principalmente, deseja. Videogame, computador, roteador, televisão. Isso sim é o que deve estar nos quartos deles, tinindo, claro.

"Meu Playstation ficava na sala, mas pedi ao meu pai para trazer para o meu quarto novo. É mais confortável jogar aqui dentro, na cama", conta o estudante Carlos Magno, 11 anos.

A mãe do garoto, a comerciante Emanuelle Lemos, 33, explica que teve alguns cuidados na hora de pensar no ambiente com o arquiteto. "Não quis colocar a televisão muito próxima da cama, pois não gostaria que ele

Fotos: **Divulgação**

SÓBRIO Projeto de Zezinho Santos para garoto de 11 anos privilegiou o branco. "Tons neutros são a opção mais acertada", diz arquiteto

ficasse deitado jogando o tempo todo."

Outro detalhe importante do espaço são os nichos dedicados aos brinquedos de Carlinhos. "No outro quarto ele tinha muito pouco espaço e guardávamos tudo em baús de plástico. Não era legal, acabava quebrando algumas coisas", explica Emanuelle. O rebento ganhou nichos até para uma coleção de carrinhos que tem há anos.

A verdade é que, agora, supersatisfeito com o quarto novo, Carlinhos confessa: "Quando meus amigos vêm pra cá a gente não precisa nem sair do quarto para se divertir."

Já em termos de decoração, o arquiteto Fred Motta, um dos responsáveis pelo projeto, conta que a tendência é apostar em tons neutros. "O espaço é branco, mas tem aplicação de papel de parede. Se a família enjoar, basta trocar."

Fred ainda cita casos de crianças apaixonadas por esportes ou times de futebol. "Estamos desenvolvendo um projeto da casa de uma família com gêmeos. Eles são loucos pelo Sport Club do Recife. Resolvemos, então, colocar o vermelho e o preto no banheiro das suítes dos meninos. Já nos quartos, mantivemos o branco, o neutro, que dá mobilidade à decoração."

De acordo com o especialista, os garotos, diferentemente das meninas, não se envolvem tanto com a parte decorativa, estética do espaço. "O que eles querem é saber da TV, do videogame, da internet", completa. Quem corrobora a ideia é o arquiteto Zezinho Santos. "Tecnologia. O que o menino de hoje quer é isso", afirma, categórico.

As mesas de estudo, consideradas essenciais outrora, já não são mais uma exigência da garotada. "Apesar disso, elas continuam

> Para falar a verdade, os meninos não pedem muita coisa. Quem se envolve mais são as meninas. Eles não têm exigência em relação a decoração. A única preocupação é que o videogame e a televisão estejam lá e que a internet funcione bem dentro do quarto deles"
>
> **Fred Mota, arquiteto**

QUASE ADULTO Cama menor abriu espaço para cadeira e mesa para o desktop no quarto que tem toques de preto e foi criado por Zezinho

aparecendo nos projetos, porque muitos pais ainda enxergam a necessidade do móvel", comenta. E completa: "Mas a verdade é que os meninos são largados mesmo, gostam de estudar, jogar e ler na cama, sabe?"

E é justamente por esse motivo que Zezinho aponta a tendência de camas cada vez maiores. "Quando podem, eles querem logo uma de casal. A ideia é ter conforto, é se esparramar mesmo."

Num dos projetos apresentados pelo arquiteto, para um garoto de 11 anos, o branco foi o carro-chefe da ambientação. "Nos trabalhos que tenho feito nunca coloco muita cor. Os tons neutros são sempre a opção mais acertada. Fica sóbrio", explica.

No caso acima, o que completou a ambientação foram desenhos em tons de cinza nas paredes, um móvel específico para a televisão e o videogame bem próximo ao leito – gigante, diga-se de passagem – do pequeno rapaz .

Já no outro quarto, de um adolescente "quase adulto", o preto ficou mais acentuado. A cama, menor, abriu espaço para uma cadeira e uma mesa para o desktop. "Noto que os rapazes querem independência. Preferem que o canto deles tenha tudo o que precisam para não terem que sair muito de lá. Há os que chegam a pedir frigobar", comenta Zezinho.

Quando o assunto é o material a ser utilizado, o arquiteto aposta no metal ou no aço. "Note que ambos os projetos têm um ar high-tech, não ficam com cara de quarto de criança", finaliza.

serviço

Santos & Santos Arquitetura (3081- 5900); MBG Arquitetura (9295-9133 ou 3037-5056)

> Eu gosto de ter o playstation dentro do quarto, porque é mais confortável jogar na cama. Pedi isso para o meu pai e ele deixou. Gosto dos jogos de futebol, mas jogo tudo. Acho que a melhor coisa desse quarto novo foi ter os brinquedos e o videogame mais perto"
>
> **Carlos Magno, 11 anos**